

Dimensões de internacionalização em Biblioteconomia e Ciência da Informação: análise da literatura publicada

Nancy Sanchez-tarragó¹; Leilah Santiago Bufrem²; Raimundo Nonato Santos³

SANCHEZ-TARRAGÓ, N.; BUFREM, L. S.; SANTOS, R. N.. Dimensões de internacionalização em Biblioteconomia e Ciência da Informação: análise da literatura publicada In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A4

^{1, 2, 3} Universidade Federal de Pernambuco

DIMENSÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise da literatura publicada

Eixo temático: Política de pesquisa

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A troca de ideias, conhecimentos, pessoas e recursos é uma prática comum no ensino superior, impulsionada por motivações como elevar a excelência acadêmica, promover o entendimento intercultural e entre as nações, contribuir para o desenvolvimento dos sistemas de ensino e, mais recentemente, estimulada por efeitos econômicos frente à crescente demanda de ensino superior e da comercialização de seus produtos e serviços. A formalização das relações acadêmicas entre os países é normalmente expressa em acordos bilaterais científicos e culturais, geralmente referida como cooperação internacional ou cooperação técnica para o desenvolvimento. No entanto, nos últimos vinte anos, o termo internacionalização vem ganhando terreno. A cooperação parece estar centrada *na relação entre* os atores no nível de pares, simétrica e fundamentalmente orientada a objetivos acadêmicos e científicos, enquanto o eixo da internacionalização é *sobre* a instituição como um ator (Beneitone, 2014), o que amplia o leque de motivações, objetivos, modalidades e estratégias. Uma das definições mais frequentemente utilizadas conceitua internacionalização como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global aos propósitos, às funções (principalmente aprendizagem, pesquisa, serviços) e à distribuição do ensino superior (Knight, 2004).

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação (BCI) não estão alheias à internacionalização do ensino superior. Questiona-se, entretanto, quais são as dimensões ou eixos de convergência entre as duas áreas? Quais são as características da estrutura intelectual dessas dimensões? A bibliometria é uma ferramenta eficaz para caracterizar a estrutura intelectual de um domínio científico, permitindo a identificação de autores e revistas, temas e subtemas que marcam as frentes de investigação neste domínio. Os trabalhos de Sánchez-

Tarragó, Santos e Bufrem (2014; 2015) constituem antecedentes de estudo da estrutura intelectual e produção científica sobre a internacionalização do ensino superior. No entanto, não foi encontrada pesquisa publicada previamente sobre a investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e suas relações com a internacionalização. Portanto, o objetivo deste artigo é explorar as dimensões de internacionalização na Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como a estrutura intelectual nas dimensões identificadas a partir da análise bibliométrica e documental da literatura publicada nestas disciplinas.

2 MÉTODOS

As fontes consultadas para a pesquisa foram as bases de dados SCOPUS, Web of Science (WoS), LISTA (Library and Information Science and Technology Abstracts), LISA (Library and Information Science Abstracts) e SciELO. Os termos determinantes da estratégia de busca foram: (internationalization OR internationalisation) AND librar*; (internationalization OR internationalisation) AND “information science”; (globalization OR globalisation) AND librar*; (globalization OR globalisation) AND “information science”; “LIS education” AND (internationalization OR internationalisation); “LIS education” AND “international cooperation”; “LIS school” AND (internationalization OR internationalisation); “LIS school” AND “international cooperation”; “international students” AND librar*; “study abroad” AND librar*; “scientific collaboration” AND LIS. A busca foi realizada em todos os registros das bases até o mês de novembro de 2015.

Os registros recuperados das cinco bases foram fundidos e realizou-se revisão e leitura de títulos e resumos para remover duplicatas e documentos que não correspondessem ao tema. Isso resultou em 366 registros. Utilizou-se o software de análise bibliométrica Vantage Point 9.0 para limpeza e padronização de dados e para obter matrizes de listas de frequência e de coocorrência de palavras-chave. Foram realizados dois tipos de análise multivariada (análise de cluster e escalonamento multidimensional) com o objetivo de classificar autores e periódicos de acordo com sua afinidade temática. Para ambas as análises foram criadas matrizes quadradas a partir de campos mistos Autor-Palavras-chave e Fonte-Palavras-chave com um subconjunto previamente selecionado dos autores, fontes e palavras-chave mais frequentes. As matrizes quadradas foram processadas com o software Statistica 12.0. Após a análise bibliométrica, realizou-se análise de conteúdo dos títulos, resumos e textos completos, o que permitiu aprofundamento qualitativo nos eixos identificados.

3 RESULTADOS

A produção de artigos científicos sobre o tema tem tido um aumento progressivo; as primeiras obras datam de 1965, mas apenas superam os 10 trabalhos por ano a partir de 2005 (19 trabalhos). Este comportamento coincide com o observado por Sanchez-Tarragó *et al* (2014; 2015) na literatura científica geral sobre a internacionalização do ensino superior. De 2005 a 2014 publicou-se uma média de 24,6 trabalhos por ano. À semelhança também do que foi observado nestes estudos prévios, a produção científica registrada sobre o assunto vem principalmente dos EUA, Reino Unido e Austrália - líderes no fornecimento de produtos e serviços educacionais e os principais destinos do fluxo de estudantes internacionais-, bem como de países asiáticos, neste caso Taiwan e Singapura. Estes países asiáticos não são apenas emissores fundamentais de estudantes internacionais, mas alguns, como Singapura, colocaram seus esforços para se tornar *hubs* de serviços educacionais internacionais, como parte de um propósito deliberado de posicionar-se no mercado da educação (Knight, 2011). Foi escassa a produção científica de América Latina detectada. Neste corpus, a autora mais produtiva é Anna Maria Tamaro da Itália. Suas obras referem-se principalmente à internacionalização da educação em Ciências da Informação, especialmente no âmbito do Processo de Bolonha que levou à criação do Espaço Europeu de Ensino Superior.

A produção científica identificada foi publicada principalmente em periódicos, embora se observe uma grande dispersão com 181 fontes (periódicos, anais de eventos, livros, capítulos de livros etc.). Entre os mais produtivos estão *Journal of Academic Librarianship* (19 artigos), *College & Research Libraries* (14), *New Library World* (13) e *International Information and Library Review* (11). A maioria dos periódicos indica em seu perfil uma inclinação para as questões relacionadas com as bibliotecas, seus serviços e processos.

Estrutura intelectual: os autores, os periódicos e os temas associados à dimensão internacional

Na Figura 1 mostram-se os periódicos classificados por meio de escalonamento multidimensional, de acordo com as palavras-chave que representam os documentos publicados nessas fontes. O cluster de linha azul reúne periódicos com um perfil para a Biblioteconomia e os aspectos relacionados aos estudantes internacionais, bibliotecas e serviços de biblioteca como *Academic Librarianship*, *College & Research Libraries*, *Libri*, *Library Management*, *Reference librarian* e *Reference Service Review*. O conjunto de linha

violeta inclui revistas que publicaram trabalhos relacionados com a formação de profissionais de informação, incluindo processos de internacionalização e harmonização dos currículos no Espaço Europeu de Ensino Superior. Os periódicos aqui identificados são *Journal of Education for Library & Information Science*, *Education for Information e IFLA Journal*. *New Library World* aparece na fronteira entre o cluster anterior e o agrupamento em verde, também configurado por *Interlending & Document Supply e Information Development*, cujos artigos refletem aspectos de cooperação internacional. *Scientometrics e JASIST* estão perto do termo *co-authorship* pelos trabalhos métricos dedicados ao estudo da colaboração científica.

Fig 1. Clusters de periódicos segundo palavras-chave

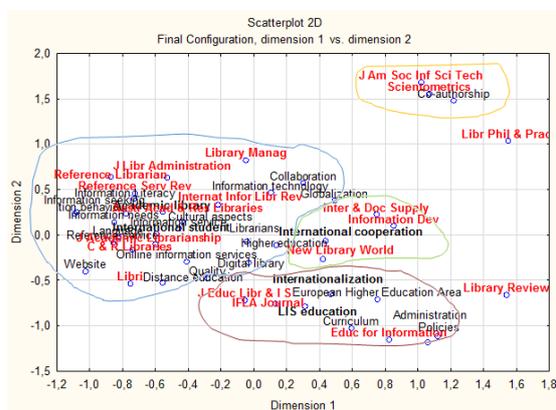
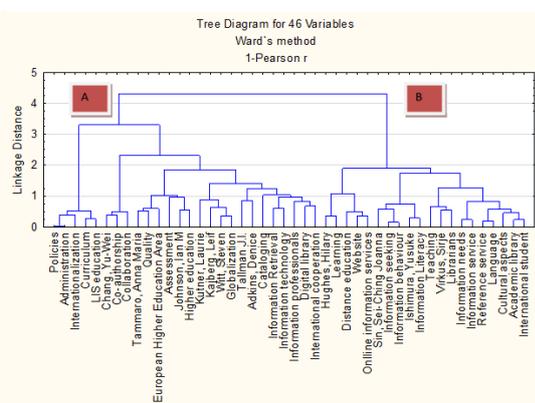


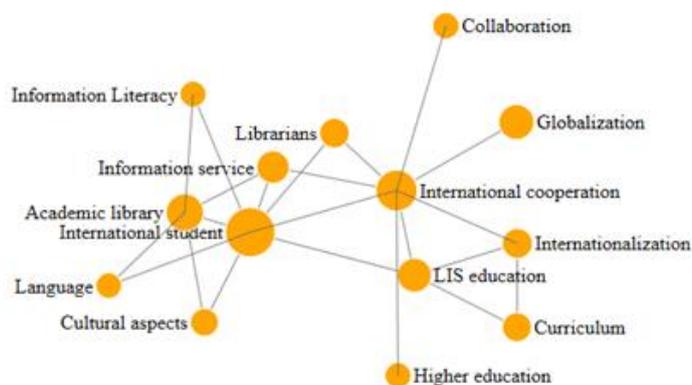
Fig 2. Clusters de autores segundo palavras-chave



Semelhante à de acima realizou-se a classificação de autores (Figura 2), desta vez utilizando-se a análise de cluster. Esta representação permite identificar dois grupos: Grupo A (esquerda) reúnem-se os autores que estudam a internacionalização na formação de profissionais da informação, a internacionalização dos currículos, a globalização, a cooperação internacional e a colaboração científica. Alguns agrupamentos significativos, por exemplo, Yu-Wei Chang, autora de trabalhos métricos sobre colaboração e coautoria; Anna Maria Tammaro, com trabalhos sobre qualidade da educação em Ciência da Informação e o Espaço Europeu de Ensino Superior e Steven Witt com artigos sobre a Ciência da Informação e a globalização. O cluster B é composto por autores e trabalhos com eixo nos estudantes internacionais e o papel de apoio de bibliotecas acadêmicas nestes processos de internacionalização. Por exemplo, Sei-Ching Joanna Sin, Yusuke Ishimura e Sirje Virkus, com trabalhos sobre letramento em informação, comportamento informacional, comunicação intercultural e serviços de biblioteca para estudantes internacionais.

A relação entre as palavras-chave (e, portanto, entre os documentos por elas representados) foi explorada por meio da ferramenta de visualização de matrizes de co-ocorrência de Vantage Point (Figura 3). Esta visualização permitiu identificar subagrupamentos temáticos relacionados com processos de internacionalização. O agrupamento principal, com maior quantidade de nós e ligações mais fortes, é observado em torno ao termo *International students*. Muito próximo a este nó são representadas as palavras-chave *Academic library* e *Cultural aspects*, assim como *Information Literacy*, *Language*, *Librarians* e *Information service*. Outro agrupamento tem como nó central o termo *LIS education*, ligado à *internationalization* e *curriculum*. A análise dos nós identificados será discutida na próxima seção.

Fig 3. Coocorrência de palavras-chave



Análise das dimensões de internacionalização em Biblioteconomia e Ciência da informação

A identificação dos principais grupos temáticos mostrados na Figura 3 orientou a análise mais detalhada das características e o conteúdo temático dos documentos. Através desta análise determinou-se que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação tem pelo menos três dimensões ou eixos relacionados com a internacionalização do ensino superior: o papel da biblioteca universitária e de seus profissionais como suporte para estudantes internacionais; a internacionalização dos programas de educação de profissionais da informação; e a internacionalização da própria pesquisa em Ciência da Informação e as suas publicações científicas.

As bibliotecas universitárias estão envolvidas em uma série de atividades relacionadas com a internacionalização das universidades, tanto através do desenvolvimento

de coleções em línguas estrangeiras, a criação de projectos de cooperação internacional, o letramento informacional de estudantes internacionais, o apoio à investigação e aos serviços transnacionais, entre outros. Como Smith (2015) sugere, elas desempenham um papel indispensável de apoio à missão e visão da universidade, incluindo a excelência da investigação e o aproveitamento acadêmico dos alunos. Esta dimensão destaca-se em volume e anos de tratamento do tema com respeito às outras duas dimensões analisadas. No entanto, alguns autores acreditam que esse papel da biblioteca da universidade ainda passa despercebido pelos gestores das políticas e estratégias de internacionalização universitária (Witt et al, 2015).

Uma segunda dimensão importante é a internacionalização da educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Os subtemas abordados, principalmente a partir de 2005, têm a ver com o diagnóstico de estratégias de internacionalização das escolas de BCI na América do Norte e Europa; o impacto do processo de Bolonha a partir de 1999 relacionado com harmonização curricular, reconhecimento de créditos e qualificações e garantia da qualidade em um espaço comum de cooperação institucional; e o complexo processo de internacionalização do currículo e os desafios que enfrenta, tais como o risco de padronização e adoção acrítica de modelos de currículo e a submissão ao mercado.

Finalmente, a dimensão do menor volume de produção publicada tem a ver com a internacionalização da pesquisa e as publicações em BCI. Os trabalhos, geralmente a partir de estudos bibliométricos e de redes sociais, procuram caracterizar como se projeta a investigação internacionalmente, através da colaboração e coautoria. Eles apontam para uma maior institucionalização da área e de sua visibilidade internacional.

4 CONCLUSÕES

Este estudo exploratório ajudou a confirmar o crescimento da literatura científica produzida a partir da Biblioteconomia e Ciência da Informação relacionada com a internacionalização do ensino superior e da investigação científica, e identificar três das principais dimensões ou eixos de convergência. As análises multivariadas mostraram núcleos bem definidos de autores e revistas que abordam cada um desses eixos, predominantemente autores e revistas do Reino Unido, Estados Unidos, Austrália e países asiáticos como Singapura e Taiwan. Embora se saiba que a produção científica em inglês, em periódicos anglófonos e de países industrializados predomina em quatro das bases de dados utilizadas,

não parece ser o fator determinante para a sub-representação de trabalhos da América Latina, mas sugere que a pesquisa sobre o tema ainda é escassa na região. Os resultados são os pontos de partida para o aprofundamento em cada uma das dimensões identificadas. Estes estudos poderiam subsidiar a criação de marcos de acção para políticas e estratégias de internacionalização do Ensino Superior que deem reconhecimento e destaque para a biblioteca universitária nestes processos e permitam às escolas e programas de Biblioteconomia e Ciência da Informação alavancar diferentes modalidades de internacionalização.

REFERÊNCIAS

BENEITONE, P. De la Cooperación Internacional Universitaria a la Internacionalización de la Educación Superior: ¿cambio de paradigma o maquillaje conceptual? (pp. 29-37). In: TANGELSON, G. (comp.). **Desde el sur: miradas sobre la internacionalización**. 1a ed. Remedios de Escalada: Ediciones de la UNLa - Universidad Nacional de Lanús, 2014.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definitions, Rationales, and Approaches. **Journal for Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004.

KNIGHT, J. Education hubs: a fad, a brand, an innovation? **Journal of Studies in International Education**, v. 15, n. 3, p. 221-240, 2011.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; SANTOS, R.N.M; BUFREM, L.S. Discusión sobre Políticas de Internacionalización en la Educación Superior: análisis de citas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 44, p. 105-126, set./dez., 2015. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n44p105

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N; SANTOS, R.N.M; BUFREM, L. S. Internacionalización de la educación superior: una mirada a sus simientes intelectuales. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação, 15., 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais**, Belo Horizonte, ECI, UFMG, 2014, p. 3098-3118. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>. Acesso em: 29 de janeiro de 2016

SMITH, B. J. The case for international collaboration in academic library management, human resources and staff development. **IFLA Journal**, v. 41, n. 2, p. 140–152, 2015.

WITT, S. W; KUTNER, L; COOPER, L. Mapping Academic Library Contributions to Campus Internationalization. **College & Research Libraries**, July 2015. DOI:10.5860/crl.76.5.587